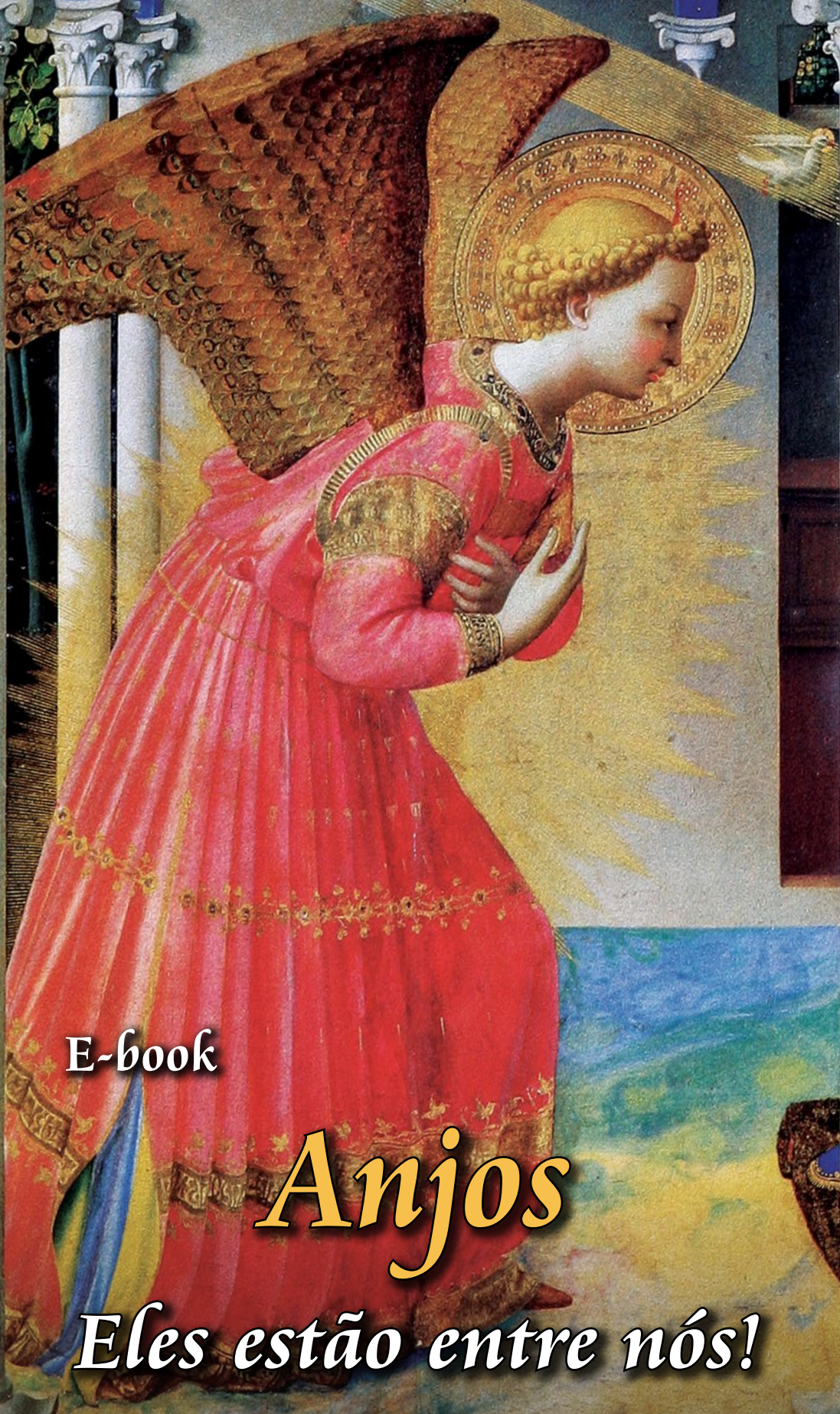




ARAUTOS DO EVANGELHO



E-book

Anjos

Eles estão entre nós!

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
ANJOS	7
<i>Os Anjos também choram</i>	7
<i>A mais triste das noites</i>	9
<i>Tentando colar os cacos</i>	11
<i>O difícil recomeço</i>	13
I - COMO SURTIU A CRENÇA NOS ANJOS?	15
<i>O que é um Anjo?</i>	15
<i>A crença nos Anjos</i>	16
II - A CRIAÇÃO DOS ANJOS	19
<i>Por que a Bíblia não fala da criação dos Anjos?</i>	19
<i>Santo Agostinho e São Tomás de Aquino</i>	19
III - CARACTERÍSTICAS DOS ANJOS	23
<i>Quantas espécies de Anjos existem?</i>	23
<i>Os Anjos são imortais?</i>	24
<i>Onde os Anjos vivem?</i>	25
<i>Todos os Anjos têm nomes?</i>	28
<i>São Miguel, São Gabriel e São Rafael</i>	30
<i>Oração</i>	31

<i>Como os Anjos se comunicam?</i>	34
<i>Existem mais Anjos ou mais homens?</i>	36
<i>Qual é a aparência dos Anjos?</i>	38
<i>Por que há “anjos” com aparência de crianças?</i>	40
<i>A inteligência dos Anjos</i>	42

IV - HIERARQUIA E FUNÇÕES DOS

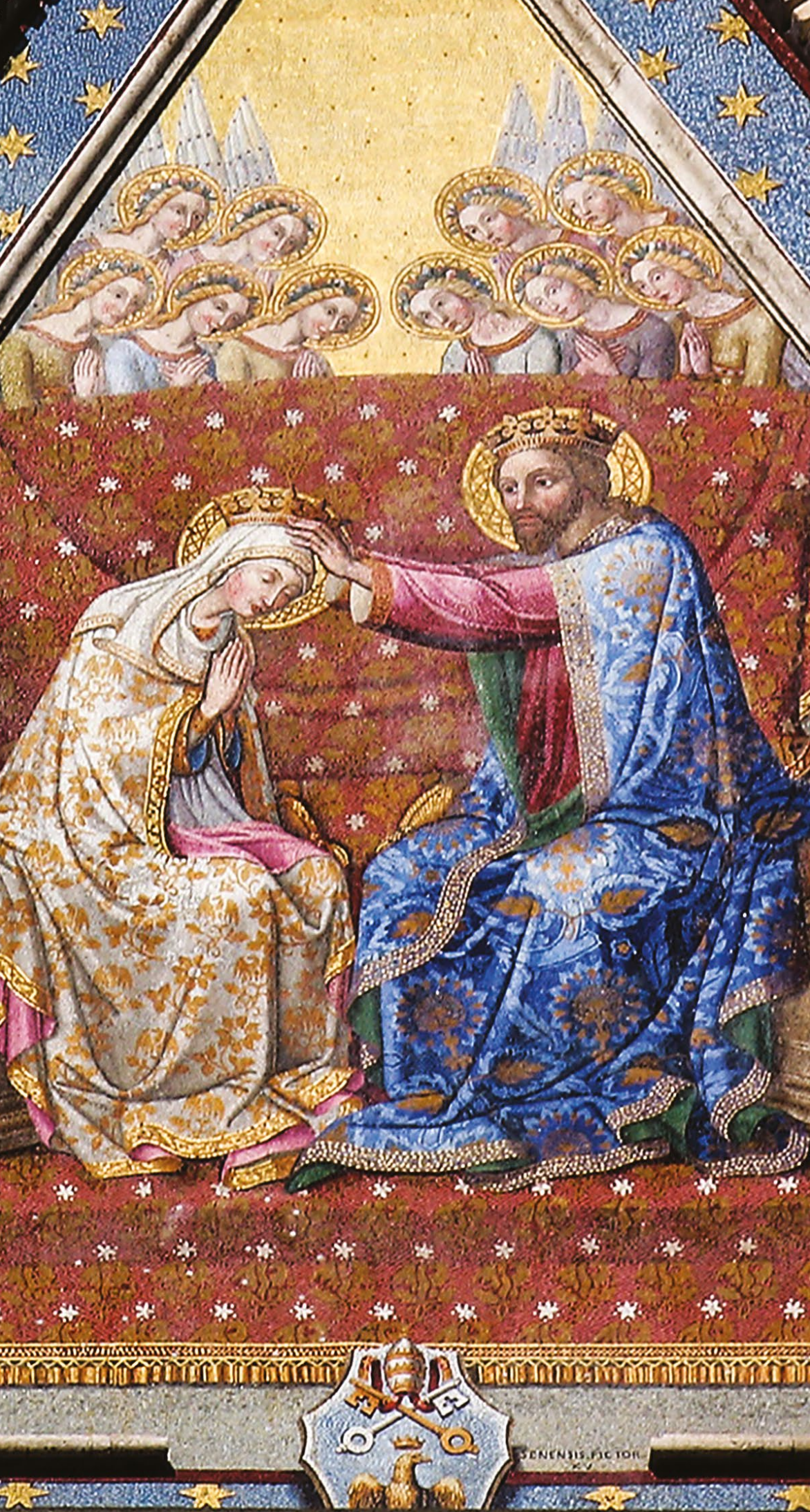
ANJOS	44
<i>Missão e ofício</i>	44
<i>A hierarquia angélica</i>	45
<i>Servir ao que serve</i>	48
<i>Anjos da Guarda</i>	49
<i>Anjos dos lugares</i>	52

V - A AÇÃO DOS ANJOS SOBRE OS

HOMENS	54
<i>Anjos maus – anjos caídos</i>	54
<i>Bons pensamentos e tentações</i>	57
<i>Podemos ver os Anjos?</i>	59

VI - O PAPEL DOS ANJOS NA

HISTÓRIA DA REDENÇÃO	62
<i>A relação entre os Anjos e santos</i>	65
<i>Nossa Senhora: Rainha dos Anjos</i>	68
<i>“Que os Anjos me ajudem!”</i>	69



PREFÁCIO

“Deus criou o mundo angélico com imensa variedade de seres, todos especificamente distintos entre si. [...] Sem dúvida alguma, a contemplação do mundo angélico, com sua infinita variedade e deslumbrante beleza constituirá um espetáculo grandioso e uma das alegrias acidentais mais imensas de que desfrutarão os bem-aventurados por toda a eternidade” (Pe. Antonio Royo Marín, O.P.).

Muitas perguntas aguçam nossa curiosidade quando pensamos nos Anjos: Quem, afinal, são essas criaturas misteriosas? Como foram criados? Onde vivem? Eles se comunicam conosco? Podemos rezar para os Anjos? Eles atendem aos nossos pedidos? Existem anjos maus? Todas as pessoas têm um Anjo da Guarda? Podemos ver os Anjos?



Desde os tempos mais remotos, o mundo angélico causa um grande fascínio na imaginação humana. A sua existência é incontestável, pois os Anjos estão presentes nas Sagradas Escrituras, do Gênesis ao Apocalipse.

O Catecismo da Igreja Católica ensina que os Anjos são servos e mensageiros de Deus. *“A existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de Anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição”* (CIC § 328).

A Igreja dedica o dia 29 de setembro à festa dos Arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael, pertencentes à mais alta hierarquia celeste e que tiveram a honra de serem citados na Bíblia nominalmente.

Valemo-nos desta comemoração para homenagear a todos os Anjos, preparando um *e-book* para descrevê-los e incentivar a devoção que eles merecem.



ANJOS

Os Anjos também choram

*No mover de um vento brando
unindo as folhas de um galho
um Anjo chora em segredo
e suas lágrimas são orvalho.*

*Molhando as ingênuas pétalas
de uma flor branca e gelada,
faz a sua confissão ao silêncio
na calma da madrugada.*

*O orvalho pinga da flor
nas asas de um besouro
que nem chega a suspeitar
que são resquícios de um choro.*

*Santo Anjo, Santo Anjo!
Ninguém entenderá jamais
seu silêncio e seu mistério.
Ah, Anjo, somos iguais!*

Marisa dedilha as cordas do violão à procura dos acordes que se encaixem na letra da canção que acabou de compor. Foram dias e dias de dedicação àquele poema. Os pais já estavam preocupados com a sua recusa em sair do quarto, mas, agora, ao ouvir a sua doce voz ecoando pela casa, sentem um alívio há muito procurado.





Desde muito pequena, Marisa sempre encontrou equilíbrio e tranquilidade na música. E depois da triste experiência que está vivendo, conseguir voltar a compor é uma demonstração de que a vida está entrando nos eixos novamente.

A imagem que viu refletida na janela não sai de sua memória, e a emoção toma conta dela cada vez que relembra os acontecimentos daquela noite tão triste. Coloca o violão sobre a cama e, olhando para a cabeceira, vai repetindo as palavras do quadrinho presenteado pela avó quando ela e seu irmão gêmeo nasceram:

*Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador,
se a ti me confiou a piedade divina,
sempre me rege, me guarda,
me governa e me ilumina.
Amém!*

A mais triste das noites

Marisa é uma jovem de boa índole, católica, vai à Missa e se confessa regularmente. Ela e o irmão, Camilo, foram educados da mesma forma. Eram muito unidos e tinham gostos parecidos. Desde bem pequenos rezavam juntos todas as manhãs e todas as noites. No entanto, nos últimos dois anos, o irmão havia mudado completamente: passou a sair mais de casa e não demorou a se envolver com más companhias e seguir um caminho ruim.

A irmã tentou dissuadi-lo do rumo que estava tomando, mas ele se tornou agressivo com ela e com os pais. Deixou o cabelo crescer, passou a se vestir de preto e usar uma corrente com uma caveira pendurada. E, mesmo sendo menor de idade, fez várias tatuagens, algumas bem chocantes. Pintou as paredes do quarto de preto e não deixava ninguém entrar nele. Ao sair, trancava a porta e levava a chave.

Naquela noite, véspera do aniversário de dezoito anos, enquanto ele se preparava para ir a uma festa – das piores que há –, a irmã teve um pressentimento e tentou convencê-lo a não ir. Pediu que rezasse com ela a oração do Santo Anjo, que sempre rezavam juntos quando crianças. O rapaz tripudiou, blasfemou e falou que Anjos não existem, que Deus

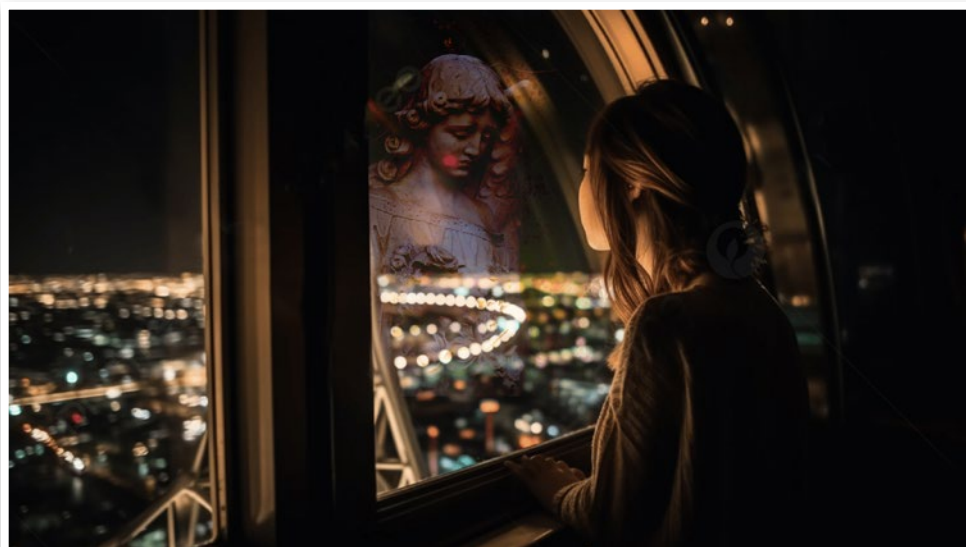
não existe. Os dois discutiram. Ele saiu batendo a porta. A irmã abriu a janela do quarto e disse:

— Vai com Deus, Camilo! Vou ficar rezando por você! Que seu Anjo da Guarda te acompanhe!

Ele respondeu, irônico:

— Se esse tal Anjo existe mesmo, é melhor que ele fique aqui cuidando da minha irmã santinha, porque aonde eu vou não é lugar para Anjos!

Ela continuou na janela e, quando o viu entrando no carro com rapazes péssimos, sentiu um aperto no coração e pediu, mais uma vez, que o Anjo da Guarda do irmão o acompanhasse. Nesse momento, ela sentiu um calafrio e deu uns passos para trás. Quando olhou novamente na direção da janela, viu, refletida no vidro, a figura de um Anjo com aparência triste.



A experiência foi muito impactante. Ela tentou gritar, chamando a mãe, porém a voz não saiu. Não sentiu medo, mas uma grande emoção. Olhando fixamente para o reflexo do Anjo, viu lágrimas deslizarem pelas faces dele. A visão desapareceu e a sua reação foi ajoelhar-se e rezar pela vida do irmão.

O aperto no coração não diminuiu. Ela pegou o terço, sentou na cama e começou a rezar o Rosário. Adormeceu com o terço na mão e a luz do quarto acesa. Foi acordada pelos pais às quatro e meia da manhã. Eles nem precisaram dizer nada... assim que viu o desespero da mãe, compreendeu que seu irmão havia morrido.

Tentando colar os cacos

Depois da morte do filho, os pais, que eram católicos mornos, foram buscar a ajuda de um sacerdote, o qual passou a assisti-los, tentando ajudar na restauração da família.

A moça havia se retraído e passava a maior parte do tempo fechada no quarto. Não teve coragem de falar a ninguém sobre a visão que teve. Depois que compôs a canção, resolveu contar ao padre que tinha visto um Anjo refletido na janela.

Pe. Antônio a ouviu com atenção. Não avalizou e nem desacreditou a suposta visão; todavia, passou a explicar a ela quem são os

Anjos, as coisas certas e erradas que acreditamos em relação a eles, as superstições e também a importância de rezarmos e confiarmos em nossos Anjos da Guarda.

— Minha filha, os Anjos são seres muito superiores a nós, mas, nada nos impede de acreditar que eles também tenham sentimentos. Acho muito provável que os Anjos também sintam tristeza, e uma das principais razões para eles se entristecerem é serem ignorados ou até ofendidos por seus tutelados. Se você quiser, na minha próxima visita, posso lhe trazer uns livros sobre este assunto.

— Quero sim, padre.

— Muito bem. Ficamos combinados, então.

E acrescentou:

— Escuta, minha filha, a missão de um Anjo da Guarda é uma missão muito difícil. Eles fazem todo o possível para nos ajudar, nos indicam a melhor direção a seguir. Apesar disso, na maioria das vezes, nós sequer os ouvimos. Eles falam dentro da nossa alma e precisamos de recolhimento para ouvi-los. Mas, num mundo tão agitado, nossa maior dificuldade é conseguir ficar em silêncio para entrar em contato com as coisas do Alto. E você, minha filha, precisa reagir. Não pode continuar fechada no seu quarto, abandonar seus estudos, suas orações.

— O senhor tem razão, padre, mas é tão difícil...

— É difícil, porém não é impossível. Nesse momento, você necessita dos seus pais e eles de você. É preciso juntar os cacos e restaurar esta família. Confie em Deus e peça a Nossa Senhora e aos Anjos para lhe ajudarem e ampararem a alma do seu irmão. Vamos começar rezando a ladainha de São Miguel, pode ser?

— Sim, pode!

— Então, vamos lá! Aliás, eu vou deixar esse livrinho de orações com você. Ele contém as principais orações que o católico deve rezar.

O difícil recomeço

Depois de confessar e rezar a ladainha de São Miguel, Marisa recebeu a Eucaristia e sentiu uma verdadeira paz interior. Ficou muito interessada em saber mais sobre os Anjos e começou a leitura dos livros emprestados pelo Pe. Antônio, assim que os recebeu.

A fim de ocupar seu tempo e se desligar dos pensamentos constantes sobre a morte de Camilo, resolveu fazer um fichamento dos livros, como se fosse um trabalho escolar. Apanhou um caderno e foi anotando nele os pontos que mais lhe chamavam a atenção.

O quarto do gêmeo falecido permanecia fechado e Marisa sugeriu transformá-lo numa

sala de estudos. No início, a mãe relutou; porém, como ela também se sentia incomodada com as paredes pintadas de preto, aceitou a proposta da filha e começaram a reforma.

Levaram um susto quando encontraram, no fundo de uma gaveta, embaixo de algumas camisetas, uma caixa com várias gravuras de demônios e símbolos enigmáticos, e um livro sobre o satanismo. Puseram fogo em tudo!

Doaram o armário e a cama, e, no lugar, colocaram uma escrivaninha, uma cadeira, um sofá e uma estante onde Marisa organizou todos os seus livros. Nas paredes colocaram quadros do Sagrado Coração de Jesus, do Imaculado Coração de Maria e de alguns santos.



O Anjo da
Guarda – Museu
Diocesano de
Freising, Alemanha

Sobre a escrivaninha, Marisa pendurou o quadrinho com um Anjo protegendo uma criança que atravessa uma ponte e a oração do Santo Anjo escrita embaixo, presente da avó para ela e o irmão.

Todos os dias, ao chegar do cursinho, ela se sentava diante da escrivaninha, fazia a oração e iniciava a leitura e as anotações.

I - COMO SURTIU A CRENÇA NOS ANJOS?

O que é um Anjo?

Os Anjos são seres incorpóreos, também chamados espíritos puros. Eles contemplam a face de Deus e O adoram permanentemente. Totalmente obedientes, são servidores e mensageiros de Deus, poderosos executores da sua vontade no Céu e na terra.

O Catecismo da Igreja Católica diz que “desde o seu começo até à morte, a vida humana é acompanhada pela sua assistência e intercessão. Cada fiel é ladeado por um Anjo, como protetor e pastor para conduzi-lo à vida. Ainda aqui na terra, a vida cristã participa, pela fé, na

sociedade bem-aventurada dos Anjos e dos homens, unidos em Deus” (CIC § 336).

A crença nos Anjos

A crença na existência dos Anjos se fundamenta nas Sagradas Escrituras, onde a palavra Anjo e outras equivalentes aparecem mais de trezentas vezes.

A primeira delas é o relato da expulsão de Adão e Eva do Paraíso, quando Deus colocou Querubins para guardar a entrada: *“Depois de ter expulsado o homem, colocou, a oriente do jardim do Éden, os Querubins com a espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida”* (Gn 3, 24).

E a última referência aos Anjos encontra-se no Apocalipse, onde são mencionados setenta e duas vezes!



Adão e Eva são expulsos do Paraíso, por Gustavo Doré

Trata-se de uma crença muito antiga, presente na história humana desde o seu princípio. Por isso, ela sempre fez parte do Cristianismo, que aprofundou os estudos sobre o mundo angélico à luz da razão e da fé. Grandes teólogos e Doutores da Igreja escreveram preciosos tratados sobre os Anjos.

É interessante como Deus nos transmite suas mensagens. Estudando sobre os Anjos, eu li algo sobre a importância da inocência e me lembrei da minha infância junto com meu irmão, Camilo, e de como éramos inocentes.

Sentindo a tristeza apertar meu peito, parei a leitura e fiz uma pergunta a Deus: “Senhor, eu e meu irmão éramos tão parecidos, tão inocentes, quando foi que a pureza dele se perdeu?”

Pouco tempo depois, cheguei a uma página na qual estava escrito: “Mesmo entre dois irmãos gêmeos a diversidade floresce”. Essa pequena frase acalmou meu espírito. Foi a resposta de Deus à minha oração.

Depois li que “há maior diferença entre dois Anjos do que entre animais de espécies diferentes ou homens de raças diversas”. Eu sempre achei que os Anjos fossem todos iguais, ou ao menos bem parecidos, e agora aprendo que eles são muito diferentes uns dos outros. Quantas coisas podemos aprender com a orientação da Igreja Católica!



II - A CRIAÇÃO DOS ANJOS

Por que a Bíblia não fala da criação dos Anjos?

Pe. Antônio se comovia com a dor daquela família dilacerada, mas agradecia continuamente a Deus pelo fato de, mesmo diante da morte do filho naquele acidente, estarem conseguindo se levantar e se aproximar de Deus novamente.

O que dava mais satisfação ao sacerdote era a recuperação de Marisa, a quem estava fazendo muito bem a leitura dos livros sobre os Anjos.

Numa de suas visitas, encontrou-a animada. Ela mostrou-lhe as anotações que estava fazendo, e tiveram uma boa conversa sobre um assunto que foi um dos maiores problemas teológicos da História da Igreja: por que a Bíblia não fala da criação dos Anjos?

Santo Agostinho e São Tomás de Aquino

Diante do interesse da jovem, o sacerdote explicou-lhe:

— Minha filha, muitos estudiosos fizeram essa pergunta, sem encontrar resposta. Afinal, por que a Bíblia menciona a criação do céu, da terra, das águas, dos astros, das plantas, das aves, dos peixes, dos bichos, dos homens, mas não fala da criação dos Anjos? Santo Agostinho foi quem respondeu a essa dúvida de uma maneira que foi perfeitamente aceita. Ele afirmou que os Anjos não foram omitidos na narração da criação, mas foram designados pela palavra “luz”.

— Que interessante!

— Essa teoria faz sentido, porque, como é dito logo nos primeiros versículos do Livro do Gênesis: *“Deus disse: ‘Faça-se a luz’, e a luz foi feita”*. Os Anjos foram criados para serem os auxiliares de Deus, nada pois mais lógico do que terem sido criados no primeiro dia, logo após a criação do céu e da terra.



Criação do dia e da noite – Museu de Navarra, Pamplona, Espanha

E continuou a explicação dizendo que a solução dada por Santo Agostinho, o qual viveu entre os anos 354 e 430, não pôs fim às dificuldades sobre os Anjos.

Até à época de São Tomás de Aquino, nascido por volta de 1225, portanto, quase mil anos depois, os teólogos se encontravam num aparente beco sem saída. Por um lado, a existência dos Anjos era de tal modo atestada pelas Escrituras Sagradas que era impossível negá-la; por outro, julgava-se que a matéria era o único elemento que delimitava um ser, sem a qual seria infinito. Por isso, os Anjos não podiam ser imateriais, pois seriam infinitos.

Acreditavam, então, que os Anjos tinham certa matéria muito sutil e que, comparada à matéria do corpo humano, era espiritualizada. Como, então, sustentar e explicar a imaterialidade dos Anjos?

O problema foi resolvido por São Tomás de Aquino, de modo simples e preciso. Afirmou ser verdade que os Anjos são puros espíritos, como Deus, mas duas prerrogativas permanecem reservadas ao Criador: Ele é infinito e eterno, já os Anjos tiveram início, e, conseqüentemente, embora imortais, não são infinitos; e sua inteligência, apesar de muito superior à nossa, é limitada, pois só Deus é onisciente.

São Tomás defendeu a hipótese de que, entre Deus, puro espírito incriado, e o homem, espírito criado, unido à matéria, era necessário que existissem puros espíritos criados. Esses seres imateriais são os Anjos.

A profundidade e sabedoria dos estudos de São Tomás acerca dos Anjos fez com que ele fosse chamado de “Doutor Angélico” – esclareceu tudo isso à menina.



São Tomás de Aquino – Igreja de Nossa Senhora da Consolação, Ohio, Estados Unidos

III - CARACTERÍSTICAS DOS ANJOS

Quantas espécies de Anjos existem?

A saudade que sinto do meu irmão não diminui, porém o meu estudo sobre os Anjos tem contribuído para aliviar um pouco a tristeza. Acho que nunca esquecerei a visão que tive de um Anjo triste, na janela do meu quarto no dia da morte dele. Será que era o seu Anjo da Guarda? Será que era o meu? Será que foi apenas uma imaginação?

Logo que comecei a leitura sobre o mundo angélico e soube que eles são muito diferentes, fiquei curiosa em saber quantas espécies de Anjos existem. O livro afirma que cada Anjo é único e tem atributos que são exclusivamente seus. Entretanto, será que, assim como os animais, eles se diferenciam em espécies? O livro diz que sim:

“Os animais se constituem em espécies, que formam famílias, e com os Anjos se dá algo parecido, mas muito mais rico que no



reino animal: como os Anjos não têm corpo ou matéria que os delimite, cada um dos espíritos angélicos é sua própria espécie”.

Achei isso incrível! O autor faz uma comparação bem fácil de entender. Ele sugere que poderíamos dizer que no reino angélico só existe um Anjo-leão, um Anjo-águia, um Anjo-golfinho, e assim por diante, e que essa deslumbrante variedade deve nos encher de admiração. E eu concordo com ele: nunca poderemos, nesta vida, fazer uma ideia exata da formosura do mundo dos Anjos.

Os Anjos são imortais?

Aprendemos, pela própria experiência, que na terra tudo é mortal, o homem e todas as espécies criadas. Tudo o que nasce cumpre um ciclo de vida e tem um fim. Porém, mesmo sabendo que o homem é mortal, acreditamos na imortalidade da nossa alma, como ensina a Igreja Católica.

Portanto, podemos concluir que, sendo seres espirituais, incorpóreos, os Anjos são imortais, pois sua natureza não sofre a corrupção. Já nossos corpos se gastam, se desintegram e morrem, e nossas almas sobrevivem a ele. Nisso, nos assemelhamos aos Anjos. E isso não é invenção humana. Quem nos ensina esta verdade é o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo, quando afirma que *“eles, [os ressuscitados] já não podem mais morrer; pois são iguais aos Anjos, e são filhos de Deus”* (Lc 20, 36).

Onde os Anjos vivem?

A respeito do lugar onde os Anjos vivem, é algo difícil de pôr em palavras. Como puros espíritos, eles possuem o poder de se deslocarem entre o Céu e a terra. Por sua própria condição de “mensageiros de Deus”, não ficam circunscritos a um único local.

Não obstante, até para considerar que um Anjo “está” em algum lugar, nosso raciocínio é insuficiente e impreciso. Mons. João Clá Dias, fundador dos Arautos do Evangelho, fala com muita propriedade sobre isso:

“Como podemos nós dizer que um Anjo está numa casa, numa tenda, que o Anjo está numa árvore, que o Anjo está... Como é que eu posso dizer: ‘Um Anjo está em tal lugar?’



Anjos Arcabuzeiros – Pintura Cuzqueña,
Casa Mãe dos Arautos do Evangelho, São Paulo

*Sabemos que o Anjo **está** neste ou naquele lugar desde que se possa dizer que o Anjo está **agindo** nesse lugar. Onde o Anjo age, ali está ele.*

Então, ao contrário do que se passa com a matéria, pela qual diz-se que ‘uma sala contém todos os que estão dentro’, se fosse um Anjo que estivesse agindo na sala, dever-se-ia dizer: ‘O Anjo contém a sala’. Porque o Anjo está com toda a sala debaixo do seu domínio; então diz-se: ‘A sala está sob o do-

mínio do Anjo'. Onde está o Anjo? Está na sala. Onde está a sala? No Anjo. Porque a sala é contida pelo Anjo”.

Se eles têm tal superioridade sobre a matéria, a ponto de poder agir sobre várias coisas ao mesmo tempo – no caso, a sala e tudo o que está na sala –, podemos cogitar que eles também consigam estar em mais de um lugar ao mesmo tempo.

Sobre isso, quem nos instrui é São Tomás de Aquino: *“Somente Deus tem virtude e essência infinitas, pelas quais atinge os seres em toda a parte. Porém, os Anjos as possuem finitas, não podendo atingir todos os seres, mas somente um determinado. Por onde, o Anjo, estando num lugar, pela aplicação de sua virtude a esse lugar, segue-se que não está em toda a parte, nem em muitos lugares, mas num somente”.*

Todavia, devemos considerar que a velocidade com que ele passa de um a outro campo de ação é a de um puro espírito, ou seja, a velocidade do pensamento. É o que poderia dar a impressão de agir em vários lugares simultaneamente, dada a rapidez fulgurante com que pode deslocar-se. Em certo momento o Anjo pode estar num lugar e, no instante seguinte, do outro lado do mundo. Para o Anjo não existe distância.

Todos os Anjos têm nomes?

Apesar da idade avançada, o prestativo Pe. Antônio continuava visitando semanalmente a família enlutada. Em sua última ida à casa, numa tarde de domingo, encontrou-lhes vendendo álbuns de fotografia. Algumas lágrimas foram inevitáveis, mas a saudade triste, pouco a pouco, vai sendo substituída pela saudade amena, que faz lembrar os momentos bons.

Após uma agradável hora de conversa, quando se preparava para partir, o assunto Anjos surgiu, desta vez com a participação dos pais:

— Padre, a gente conhece os nomes dos santos e isso facilita ter devoção, rezar para eles. Mas, e os Anjos? Eles também têm nome?

— Minha filha, sim, os Anjos, como criaturas de Deus, têm nomes dados por Ele. De tempos em tempos, aparece um movimento, principalmente na internet, falando coisas falsas sobre o mundo dos Anjos. Alguns apresentam uma lista de “nomes de Anjos”, cada um com uma função ou poder.

— Nossa, padre! Eu não sabia disso!

— Pois é, Da. Suzana, e o pior é que existem muitos católicos que vão atrás disso! Tem gente que até faz oração para descobrir o nome do Anjo da Guarda! É muita ingenuidade!

— Verdade, padre.

— Tudo o que a Igreja fala sobre o mundo angélico é fruto de estudos seculares, e é baseado nas Sagradas Escrituras e na sabedoria dos Padres da Igreja. Os Anjos têm nomes e, sendo cada Anjo diferente do outro, devem ter nomes diferentes também.

— E como a gente vai saber?

— Sr. Juliano, a gente sabe porque Deus quis que a gente soubesse. E, de miríades de Anjos, Ele teve a bondade de nos revelar os nomes de três deles. Na verdade, três Arcanjos, que são os Anjos de maior importância, os que estão mais próximos de Deus. E todos vocês sabem esses nomes!

— Nós?

— Sim! Vocês e todos os católicos. Os três Arcanjos cujos nomes Deus revelou são: São Miguel, São Gabriel e...

— São Rafael!

— Isso mesmo, Da. Suzana! Muito bem!

— E os nomes dos três terminam com “El”, que significa Deus.

— Parabéns, Marisa! Muito bem!

E o padre dirigiu-se aos pais da menina:

— Os senhores têm uma filha de ouro!

São Miguel, São Gabriel e São Rafael

Com festa litúrgica no dia 29 de setembro, e venerados por toda a Cristandade, os Arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael ocupam as esferas mais altas das hierarquias angélicas.

No entanto, ao mesmo tempo que estão tão elevados em sua condição angélica, também são os Anjos mais “próximos” da humanidade e os únicos Anjos que têm os nomes mencionados nas Sagradas Escrituras, dos quais conhecemos as histórias, que, em diferentes momentos, eles protagonizaram.

São Miguel: cujo nome “*Mi-ka-El*” significa “Quem como Deus?”, é o mais conhecido dos três pela sua vitória sobre o demônio na grande batalha que varreu uma terça parte dos anjos do Céu, precipitando-os no Inferno. São Miguel é o Príncipe que luta contra o mal e é o grande servidor de Nossa Senhora. Venerado no Ocidente e no Oriente, é o Padroeiro da Igreja Católica.

A conhecida oração de São Miguel, rezada no mundo inteiro, foi composta pelo Papa Leão XIII, em 1884, depois de uma terrível visão, no interior da Capela Vaticana, na qual legiões de demônios atacavam a Igreja, sendo vencidos por São Miguel.

Oração

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e as ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente O pedimos, e vós, Príncipe da milícia celeste, pelo divino poder precipitai no Inferno a satanás e a todos os espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém!



São Miguel – Catedral de San José, Costa Rica



São Gabriel: o mensageiro de Deus. O Arcanjo São Gabriel fez o anúncio a Maria Santíssima de que Ela conceberia do Espírito Santo e Se tornaria a Mãe virginal do filho de Deus. Antes de ir até Maria, ele visitou Zacarias, anunciando que sua esposa Isabel, idosa e estéril, daria à luz; ele, porém, duvidou e ficou mudo até o dia do nascimento do seu filho João, o precursor de Jesus.

O nome de Gabriel também é mencionado no Livro do Profeta Daniel, como aquele que aparece para explicar uma visão misteriosa. É o Padroeiro das comunicações.

São Rafael: cujo nome significa “Deus cura”, aparece no Livro de Tobias numa narrativa que mostra o cuidado e o companheirismo. O Anjo se apresenta como um homem comum e se oferece para acompanhar Tobias em uma longa viagem a uma terra distante para cobrar uma dívida. São Rafael ajuda o jovem a se casar com a prima, livra-a de um demônio e ensina-lhe a fazer o remédio extraíndo a bÍlis do fÍgado de um grande peixe para curar a cegueira do pai.

Ao fim da bem sucedida viagem, ele se identifica aos dois: *“Eu sou Rafael, um dos sete Anjos que assistimos na presença do Senhor”* (Tb 12, 15).



Como os Anjos se comunicam?

Como os Anjos se comunicam? Eles conversam entre si? Se nós, humanos, tão inferiores aos Anjos, nos comunicamos, como eles não se comunicarão?

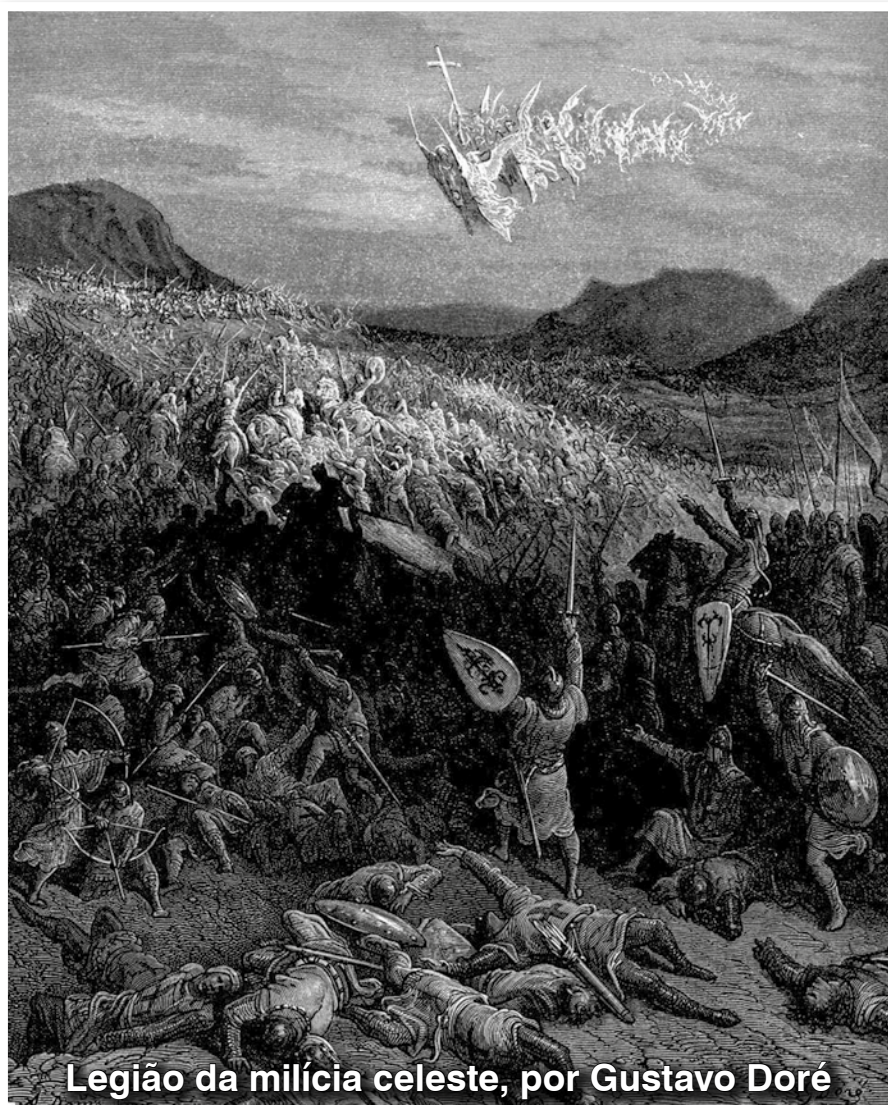
Sim, eles se comunicam, mas numa linguagem que não conhecemos e à qual São Paulo se referiu: *“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos Anjos...”* (I Cor 13, 1).

Os Anjos iluminam uns aos outros, comunicando suas últimas contemplações, suas ações. Os mais iluminados transmitem sua luz aos que são hierarquicamente inferiores.

Eles se comunicam também com os homens? Assim como iluminam uns aos outros, podem iluminar também a nossa inteligência, mover nossa vontade, agir sobre nossa imaginação? E sobre nossos sentidos, que influência eles têm?

Quem pode responder a todas estas questões é São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, que, pensando nas dúvidas dos fiéis dos séculos futuros, escreveu um resumo da Teologia, a *Suma Teológica*.

Se os Anjos iluminam a inteligência uns dos outros, quanto mais não poderão iluminar a nossa! Sim, eles podem fazê-lo, mas gentil e delicadamente... Exemplifiquemos: se os



Legião da milícia celeste, por Gustavo Doré

Anjos se manifestam em todo seu esplendor, é tal a superioridade do espírito sobre a matéria, que provavelmente não resistiríamos. Então, como fazem eles para nos iluminar?

Quando um Anjo deseja comunicar-se com um homem, ele transmite as ideias através de imagens. Ao ser humano não é dada a capacidade de compreender um princípio abstrato se não lhe estiver associada uma imagem sensível. E, justamente por esta razão, os Anjos apresentam as verdades com invólucros sensíveis.

É assim que eles se fazem intermediários entre Deus e os homens. Por isso, muitas vezes pensamos que tal ou qual ideia estupeza surgiu de nossa mente. Julgamos ser geniais... Pobre inteligência humana, se não fosse a ação de um Anjo sobre ela!

Contudo, apesar de os Anjos terem esse poder sobre os homens, não lhes é permitido mover a vontade humana, porque só Deus o poderia fazer. Ao Anjo, porém, é possível influenciar a vontade, apresentando algum bem externo. Mas a vontade sempre fica livre de consentir ou de resistir à influência angélica.

Existem mais Anjos ou mais homens?

São João, quando foi arrebatado em visão, na ilha de Patmos, narrou o que viu nos Céus: *“Na minha visão ouvi também, ao redor do trono, dos animais e dos anciãos, a voz de muitos Anjos, em número de miríades de miríades e de milhares de milhares, bradando em alta voz: ‘Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor!’”* (Ap 5, 11-12).

E, de modo semelhante, Daniel, o homem fiel a Deus no meio do mundo pagão da Babilônia, pôde ver o ambiente da corte celes-



São João em Patmos
Museu Episcopal de Vic, Espanha

tial em torno do trono de Deus: “*Milhares e milhares O serviam, dezenas de milhares O assistiam!*” (Dn 7, 10).

Essas passagens da Escritura Sagrada revelam-nos que devemos acreditar com viva fé que os Anjos existem em número incalculável, excedendo de muito toda e qualquer ideia que tenhamos de multidão material.

Mons. João Clá Dias assim explica essa realidade, inspirando-se no Doutor Angélico: “*Estando mais próximos de Deus, tinha*



de ser que o número de Anjos fosse maior do que a quantidade de matéria. Então, o número de Anjos é maior do que o dos astros, por exemplo. O número dos Anjos é incontável. Os Anjos, em relação aos homens, são como um tapete. O tapete tem aquelas franjas nas extremidades. As franjas representam a humanidade, enquanto o tapete, os Anjos. Uma quantidade de Anjos...!’’

Qual é a aparência dos Anjos?

Na arte sacra e no imaginário popular há uma grande variedade de representações sobre a aparência dos Anjos. Porém, o primeiro aspecto o qual deve ser considerado nesta questão é que, sendo puros espíritos, os Anjos não têm corpos, portanto, não têm uma aparência.

O que a Tradição nos ensina, com base nos relatos das Sagradas Escrituras, é que eles se manifestam aos homens tomando a aparência exigidas pelas circunstâncias, pela missão e necessidade.

Por isso, há muita diferença entre as formas com as quais os Anjos são vistos, uma vez que podem se manifestar tanto com as características dos seres humanos, como é o caso de São Miguel, São Gabriel e São Rafael, como ter aparência assustadora como os Anjos descritos por Ezequiel no primeiro capítulo de sua profecia, e também as formas do dragão e da serpente referida aos anjos caídos.



Anjo aparece aos israelitas, por Gustavo Doré

Santo Agostinho, com sua enorme inteligência, não ousava pronunciar-se com segurança sobre o reino dos Anjos: *“Que há no Céu Tronos, Dominações, Principados e Potestades, eu o creio firmemente; que se distinguem entre si, não me cabe a menor dúvida; mas para dizer como são e em que se diferenciam entre si... confesso que eu o ignoro totalmente”*.

Nos primeiros séculos a arte da Igreja não plasmou Anjos com asas para evitar a confusão entre a Fé Cristã e as crenças pagãs que cultuavam criaturas aladas. Na Idade Média, os escultores e pintores medievais criaram um estilo próprio, passando a retratar os Anjos como varões adultos, nobres, luminosos e dotados de asas para indicar sua agilidade e sutileza.

Por que há “anjos” com aparência de crianças?

A iconografia católica nos leva dos Anjos góticos aos “anjinhos barrocos”...

Entre os mais belos Anjos que foram pintados, estão os do Beato Angélico de Fiesole, o “Fra Angélico”. Mas, depois de sua morte, sobretudo a partir da Renascença, mais acentuadamente no Barroco, certas



influências pagãs se introduziram na arte, e a vivacidade da fé perdeu algo de seu brilho em muitas composições artísticas.

A criação estética foi de tal forma esvaziada de espiritualidade, que, no período barroco, os Serafins e os Querubins se transformaram em simples figuras decorativas, muito diferentes da concepção que se tinha deles. Da aparência de guerreiros e guardiões, passaram a figurar como menininhos gorduchos e rosados, que muitas vezes são confundidos com a figura pagã de Cupido.



Essas criaturas roliças e de aparência ingênua não refletem as virtudes que podem ser atribuídas a um espírito celeste: luz, força, glória, poder e alegria.

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, formador de Mons. João Clá Dias, aponta os riscos da iconografia chamada por ele de “açucarada”:

“Representando insistentemente o demônio como inteligente, vivo, capaz, represen-

tando sempre os Anjos bons como seres moles, inexpressivos, quase tolos, que impressão se cria na alma popular? Uma impressão de que a virtude produz seres desfibrados e abobados, e, pelo contrário, o vício forma homens inteligentes e varonis. Faz parecer que o demônio é mais inteligente que os Anjos”.

Marisa riu ao resumir este trecho do livro, porque tinha o pensamento ingênuo de que os Anjos eram criados “crianças” e depois cresciam. *“Acho que tem muita gente que pensa assim!”*

A inteligência dos Anjos

São Tomás de Aquino escreveu na *Suma Teológica* que, sendo puros espíritos que não possuem corpos, os Anjos não chegam ao conhecimento das coisas como nós, seres humanos. Nós conhecemos através dos sentidos, os quais fazem parte de nosso corpo, são matéria.

Ora, se os Anjos não têm corpo, como poderiam chegar ao conhecimento das coisas sem olhos, sem ouvidos e sem sentidos, como nós?

Muito simples! Deus, ao criá-los, infundiu-lhes o conhecimento das coisas. Ou seja, colocou no intelecto angélico o conceito abstrato de todas as criaturas. Por isso, desde o primeiro instante da existência, os Anjos conhecem tudo quanto o Divino Criador quis lhes conceder.

Eles podem conhecer diretamente a essência de uma criatura, captando num só instante tudo quando dela se pode saber: qualidades, capacidades, recursos, potenciais.

Imaginemos todos os maiores gênios da História, reunidos numa sala, participando de um debate com um Anjo. Ainda que eles fizessem uso de enciclopédias, computadores ou dos mais variados recursos tecnológicos, sem fazer esforço o espírito angélico os derrotaria, devido ao conhecimento profundo que recebeu de Deus.



Cristo Rei, por Giotto – Pinacoteca dos Museus Vaticanos, Roma

IV - HIERARQUIA E FUNÇÕES DOS ANJOS

Missão e ofício

Os Anjos não ficam estáticos no Céu, são servidores e mensageiros de Deus e têm missão e ofício próprios.

São duas as missões angélicas mais dignas de nota: *“A primeira diz respeito a Deus*



e consiste em ‘assistir’ sua Divina Majestade, rendendo-Lhe culto de adoração e louvor; [...] a outra função é a de ‘ministrar’, ou seja, serem enviados por Deus para serviço dos homens em ordem à obtenção da ‘herança eterna’” (Hb 1, 14).

O principal ofício dos Anjos consiste na glorificação de Deus, louvando e bendizendo o Criador, como diz a Escritura: “*Vós todos, Anjos do Senhor, bendizei ao Senhor!*” (Dn 3, 59). E os espíritos celestes auxiliam e protegem os homens, conduzindo-os ao mesmo objetivo: a glória de Deus.

A vida deles é intensamente ativa; todavia, cabe ressaltar que a atuação dos Anjos em nada lhes impede a contemplação de Deus.

A hierarquia angélica

Assim como na sociedade humana, na sociedade angélica também existe uma hierarquia, porém muito mais perfeita do que a existente entre os homens. As Sagradas Escrituras nomeiam nove Ordens Angélicas, ou Coros, nas quais os Anjos estão distribuídos de acordo com a função para a qual foram criados.

São Dionísio, situa esses Coros dentro de três hierarquias:

Primeira hierarquia

Serafins
Querubins
Tronos

Segunda hierarquia

Dominações
Potestades
Virtudes

Terceira hierarquia

Principados
Arcanjos
Anjos

A primeira hierarquia é a mais próxima de Deus; a segunda serve de enlace entre a primeira e a terceira, que está junto às criaturas humanas; e a terceira hierarquia é a menos próxima de Deus e a menos afastada dos homens, sobre quem exerce continuamente sua benéfica influência.

Nas Escrituras há algumas referências aos Coros Angélicos: *“N’Ele [Jesus Cristo] foram criadas todas as coisas nos Céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis. Tronos, Dominações, Principados, Potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele”* (Cl

1, 16). Com essas palavras,

São Paulo atesta que os Anjos estão submetidos a Nosso Senhor Jesus Cristo e que eles foram criados principalmente para dar glória a Deus.

É o mesmo Apóstolo quem vai afirmar depois: *“Ele manifestou na Pessoa de Cristo, ressuscitando-O dos mortos e fazendo-O sentar à sua direita no Céu, acima de todo*



Principado, Potestade, Virtude, Dominação”
(Ef 1, 20-21).

Com esses termos cheios de ardor, São Paulo ensina que os homens viverão em meio aos Anjos do Céu, já que estarão juntos com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Servir ao que serve

Os Anjos são nossos servidores, e isso é um grande ganho para nós. Em sua profunda visão teológica, Mons. João Clá nos recomenda uma união com os Anjos que vá além da simples intenção, pois, afinal, a consideração enlevada do mundo angélico aumenta em nós o amor de Deus:

“Se o Anjo é meu servidor, eu devo inverter este papel. Sendo ele um espírito puro e, estando na visão beatífica, eu devo servi-lo, devo ser escravo dele, mais do que ele ser escravo meu. Ele é meu escravo por ordem de Deus, eu devo ser escravo dele por livre e espontânea vontade. E devo, portanto, estar na dependência dele e implorar o seu auxílio”.

Quando a humanidade tomar consciência da importância da influência angélica na vida espiritual, certamente serão realizadas maravilhas da graça nas almas e até mesmo na sociedade temporal. Será uma nova página

da História que se iniciará, diametralmente oposta à que está sendo escrita em nossos tão conturbados dias.

Anjos da Guarda

A natureza humana, inclinada ao pecado, necessita de especial amparo. Deus, em sua insondável misericórdia, deu a cada pessoa um protetor especial, o Anjo da Guarda. Assim, desde o início da vida até o momento de passar para a eternidade, toda pessoa é cercada pela proteção e intercessão de um Anjo designado por Deus para a guiar, proteger e orientar.

A habitual visita do Pe. Antônio à família de Marisa, tornou-se um pouco mais espaçada, de quinze em quinze dias. Marisa procura aproveitar ao máximo cada visita dele. Desta vez, ela tinha dois assuntos importantes: uma alternativa para o seu futuro e o seu encanto com a fala de alguns santos sobre os Anjos da Guarda.

— Elas são todas muito bonitas, padre, nem sei qual eu leio para o senhor.

— Ora, leia todas, minha filha!

— Padre, então, eu vou começar com o pensamento de São Gregório de Nissa. Ela parece óbvia, mas me dá tanta segurança:

“Desde que a nossa natureza caiu no pecado, não ficou a nossa queda sem o socorro de Deus; um Anjo foi destacado para assistir a vida de cada um”.

O padre assentiu com a cabeça.

— Agora, a de São Jerônimo, ela é mais “pomposa”: *“Grande é a dignidade das almas quando cada uma delas, desde a hora de seu nascimento, tem um Anjo destinado para sua custódia!”* E São Tomás de Aquino agora: *“O homem não pode realizar obras meritórias sem o auxílio divino, que nos é dado*



por intermédio dos Anjos. Estes concorrem para todas as nossas ações boas”.

— Muito bem, Marisa. Sabe, filha, o bonito dessa relação entre os Anjos e nós é que eles estão dispostos a nos ajudar no que precisarmos, a qualquer momento. Mesmo quando nada pedimos, ou até mesmo quando os rejeitamos, eles velam para que nos sejam dadas as graças necessárias para nossa salvação e santificação. Devemos recordar sempre a existência desse amigo invisível, o qual está sempre ao nosso lado, poderoso e amável.

— É verdade, padre!

— Santo Alberto Magno, São Tomás de Aquino e São Pedro Damiano ensinaram que o Anjo da Guarda não abandona nem sequer a alma pecadora, mas procura levá-la ao arrependimento e à reconciliação com Deus.

— Então, meu irmão não morreu sozinho...

— Com certeza não!

— Isso me deixa muito aliviada.

— E você tenha certeza que Nossa Senhora está muito feliz com o seu progresso, porque Ela é a Rainha dos Anjos. Quando você terminar esses livros, vou separar outros textos para você, alguns mais densos,

mas, todos muito bons: São Basílio, Santo Hilário de Poitiers, São Gregório Nazianzeno, São Gregório de Nissa, São Cirilo de Alexandria. Você vai ficar especialista em angeologia!

— Sabe outra coisa que me deixou muito feliz? Foi descobrir que existe o dia do Anjo da Guarda. Nunca me disseram isso.

— É uma comemoração que poucos conhecem. Na verdade, todos os dias deviam ser dias dos Anjos da Guarda, pela importância da sua atuação junto dos seres humanos. Em 1608 o Papa Paulo V instituiu a festa dos Santos Anjos da Guarda e, em 1670, o Papa Clemente X fixou a comemoração no dia 2 de outubro, tornando-a obrigatória para toda a Igreja.

Anjos dos lugares

Conforme a doutrina dos santos e Doutores da Igreja, assim como cada homem, ao nascer, recebe um Anjo da Guarda para sua proteção particular, cada nação, cada província, cada cidade, cada casa, cada família, cada comunidade, cada templo, cada altar tem também o seu Anjo da Guarda.

Dessa forma, contamos com a proteção não somente do nosso Anjo particular, mas



também com aqueles que presidem comunidades de que somos membros, a cidade, o estado e o país onde vivemos. Existe, portanto, uma inumerável multidão de Anjos para a guarda dos homens e dos lugares que frequentam e onde habitam.

E, se a este juntarmos os que assistem constantemente perante o trono de Deus e aqueles que Deus envia à terra em missões especiais, atingiremos o incalculável!

Os Anjos estão em toda parte, por isso, em cada lugar que entrarmos podemos ao menos fazer uma saudação silenciosa ao guardião daquele lugar. Não estamos sozinhos. Nunca estivemos e nunca estaremos.

V - A AÇÃO DOS ANJOS SOBRE OS HOMENS

Anjos maus – anjos caídos

Há uma coisa neste meu estudo que eu “pulei” de propósito. Tudo o que eu estou aprendendo é tão bonito que eu não queria manchar falando dos anjos maus, ou anjos caídos. Mas, quando cheguei nessa parte, vi



que não dá para continuar sem, antes, falar sobre eles. E precisamos encarar que o bem e o mal existem. Ignorar o mal não vai fazer com que ele desapareça, pelo contrário, fazer de conta que ele não existe nos deixa mais vulneráveis aos seus ataques. Então vamos lá fazer só uma notinha sobre eles.

Tenho horror em lembrar das coisas ligadas ao mal que achei na gaveta do meu irmão. É incrível como ele seduz tão sutilmente, ao ponto de atingir alguém que está dentro da nossa casa e a gente nem se dá conta.

Além dos Anjos da Guarda, outros espíritos angélicos vagueiam pela terra e se interessam por nós... para nossa perdição: os demônios, anjos caídos, que, outrora, faziam parte da corte celestial.

Liderados por Lúcifer, eles se revoltaram contra Deus, por inveja do gênero humano. A intenção do seu líder era usurpar o trono de Deus. Mas, São Miguel se levantou, enfrentou e venceu aquele que, de Anjo de Luz, se tornou uma criatura asquerosa e rastejante.

Sendo imortal, ele foi expulso do Céu e arrastou atrás de si um terço dos Anjos (cf. Ap 12, 4), passando a viver no lugar que conhecemos como Inferno. Sua inveja se transformou em ódio a Deus e desprezo pelo ser humano, por isso, para atingir o Criador, ele



**São Miguel expulsa os demônios
do Céu, por Gustavo Doré**

usa todas as artimanhas para seduzir e corromper as criaturas. Sua única preocupação é a de nos fazer perder a possibilidade de contemplar a Deus por toda a eternidade. A isso o move o ódio ao Criador e a inveja do gênero humano, pois somos capazes de alcançar a felicidade eterna que eles perderam para sempre.

Bons pensamentos e tentações

Muitos não percebem, porém estamos no meio de uma luta do bem contra o mal. De um lado, os Anjos tentam nos manter nas vias da santidade e zelam pela salvação da nossa alma; do outro, o diabo usa as mais terríveis artimanhas para nos levar a pecar, ofendendo a Deus, até perdermos a nossa salvação. Precisamos estar vigilantes e atentos!

Os Anjos, por seu poder sobre a imaginação, podem nos incitar à prática da virtude, dando boas inspirações, sugerindo bons propósitos, proporcionando boas ideias, enfim, em toda sorte de circunstâncias podemos ser profunda e beneficentemente influenciados pelos espíritos angélicos.

Os demônios, pelo contrário, estão sempre à espreita de uma oportunidade para nos



A morte do justo – Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, Salvador

prejudicar, induzindo-nos a ofender a Deus, fazer o mal ao próximo, a consentir em algum movimento de inveja, de cólera intemperante e, sobretudo, tenta ele levar-nos ao desespero e ao desânimo.

Existe um modo muito eficaz para saber quem é que está agindo sobre nós – Anjo ou demônio. Quando sentimos uma agitação ou perturbação que nos move à desconfiança da misericórdia divina, a causa é sempre diabólica; quando, pelo contrário, temos alegria, paz de consciência e boas disposições de alma para ajudar os outros, para nos sacrificarmos por alguém, podemos estar certos de ser fruto da ação dos espíritos angélicos. A vigilância, a prática dos Sacramentos e a oração perseverante para o nosso Anjo da Guarda são fundamentais.

Sobre essa batalha, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira diz uma coisa muito importante:

“Há uma coisa que torna a posição dos bons particularmente difícil: é que o Anjo pode não vir se a gente não pedir. O demônio se mete por toda a parte; ainda que as pessoas não peçam, ele já vem, ele percebe onde tem uma perdição e já vem ali para perder. De maneira que o mau não precisa pedir o apoio do demônio para ficar no mal, porque o demônio o apoia ainda que ele não peça; o

bom muitas vezes precisa pedir o apoio dos Anjos para ficar no bem. De maneira que a luta requer dos bons muito mais energia do que dos maus, por isso é que os bons serão premiados no fim”.

Podemos ver os Anjos?

Temos muitos relatos da presença e intervenção dos Anjos junto da humanidade, principalmente no Antigo Testamento, e, às vezes até lamentamos que esses amigos celestiais não venham visivelmente em nosso socorro, como no período bíblico.

Porém, em nossos dias, também existem manifestações visíveis de Anjos. Basta lembrar que, em 1917, por ocasião das aparições de Nossa Senhora em Fátima, os Anjos tiveram um importantíssimo papel, preparando os três pastorinhos para receberem a visita da Mãe de Deus.

Não precisamos ver os Anjos para saber que eles estão presentes. Pode ser que, vê-los, possa ser mais prejudicial que benéfico para nós. Deus sabe todas as coisas e, se não os vemos, é porque isso faz parte do propósito de Deus.

Há pessoas que pedem para ver Anjos e isso é uma coisa com a qual devemos tomar

muito cuidado, sobretudo porque os inimigos também são anjos. Eles só perderam o bem e a graça, mas não perderam a sua condição de seres totalmente espirituais.

**Anjo de Portugal aparece aos três
Pastorinhos – Fátima, Portugal**



Quem quiser encontrar-se verdadeiramente com os Anjos de Deus, pode fazer isso todos os dias: basta ir à Santa Missa. Será possível que, estando o Filho de Deus presente realmente na Eucaristia, não haja também Anjos para adorá-Lo?

Assim, pode-se dizer que cada Sacrário onde está presente o Santíssimo Sacramento é uma extensão da corte celestial na terra.

No entanto, como diz São Bernardo: *“Não é só pela vista que nós comprovamos a presença das coisas”*. Os Santos Anjos estão presentes sempre e em toda parte e não os podemos ver, o que não significa, porém, que eles estejam menos presentes.

Devemos nos lembrar que há coisas materiais que não podemos ver e de cuja existência não duvidamos, como o ar que respiramos e sem o qual não podemos viver. O fato de não vermos o ar não significa que ele não exista e todos sabemos da sua extrema importância. Assim como sentimos o ar tocar nossa face e levantar nossos cabelos, quando uma brisa passa por nós, devemos presumir que os Espíritos Celestes que vêm à terra em missão de paz e amor também passam por nós, sem que os vejamos.

Há coisas que são vistas com os olhos da carne, mas, outras, as essenciais, só são vistas com os olhos da alma.

VI - O PAPEL DOS ANJOS NA HISTÓRIA DA REDENÇÃO

Para anunciar o nascimento de João Batista, o Precursor, o qual viria para aplainar e preparar os caminhos do Messias, São Gabriel apareceu a São Zacarias, o pai do menino, no momento em que este iria oferecer o incenso no santuário.



São Gabriel aparece a São Zacarias
Museu de Arte de Gerona, Espanha

E, numa simples casa de Nazaré, o mesmo Arcanjo Gabriel se apresentou a uma Virgem, convidando-A, da parte de Deus, a gozar de um privilégio único em toda a História: ser Mãe de Deus e Virgem ao mesmo tempo. Ela deveria dar à luz Aquele que fizera a luz; gerar um Filho que criara sua Mãe; dar à luz no tempo Aquele que existe desde toda a eternidade.

Assim, foi também por meio de um Anjo que o Patriarca São José, oprimido pela maior provação a que um homem pudesse ser subme-



O sonho de São José – Catedral de Soissons, França

tido, se convenceu de permanecer com Maria, sua virginal Esposa, pois tendo ele constatado a existência de um mistério inexplicável e não se julgando à altura, havia tomado a decisão de abandoná-La e fugir para longe (cf. Mt 1, 20).

Quando o Esperado das Nações nasceu, em Belém, mais uma vez os Espíritos Angélicos foram os primeiros a manifestar visivelmente a importância daquele acontecimento anunciando o ocorrido aos pastores (cf. Lc 2, 9-14).

Marisa pensou consigo mesmo:

De fato, ao ler a Bíblia eu percebi que grande parte dos Anjos estiveram em toda a vida de Jesus. Eles estiveram presentes desde o seu nascimento, deram-Lhe forças após o seu jejum no deserto, confortaram-No na sua agonia no horto e, por fim, testemunharam a sua Ressurreição.

Mesmo que não conste nas Sagradas Escrituras, tenho a certeza que os Anjos estiveram presentes em toda a vida de Nosso Salvador para servir e adorá-Lo. Quem de nós iria perder tal oportunidade se o tivesse?!

E continuou com as suas anotações:

Depois, na Igreja nascente a atuação invisível dos Anjos continua a ser intensa em razão das grandes dificuldades e perseguições que foi necessário enfrentar. Mas não

nos esqueçamos: a ação dos Anjos não é privilégio apenas dos tempos apostólicos e de eras remotas. Não! Ao contrário, quanto mais aumentam os perigos, mais urgente se faz o relacionamento com os Espíritos Angélicos!

O próprio Jesus ensina: *“Quem Me confessar diante dos homens, o Filho do Homem o confessará diante dos Anjos de Deus. E aquele que Me negar diante dos homens, será negado diante dos Anjos de Deus”* (Lc 12, 8-9; cf. Ap 3, 5). Essas palavras são significativas, porque se os Anjos tomam parte no juízo de Deus, significa que estão interessados na vida do homem.

A relação entre os Anjos e santos

Todos nós sempre temos a companhia do bom Anjo da Guarda, porém, nem todos possuímos a imensa graça de poder vê-lo.

Ao longo dos dois mil anos de existência da Esposa de Cristo, os casos de aparições de Anjos foram muito frequentes, para aconselhar, orientar, prevenir, proteger, curar, e até para ferir e castigar.

À medida que a Igreja foi se desenvolvendo, homens e mulheres que trilharam o caminho da santidade tiveram uma relação estreita com seus Anjos da Guarda. É o que se verifica já no início do Cristianismo, no episódio

da libertação de São Pedro pela intervenção angélica (cf. At 12, 7-11).

Temos exemplos mais recentes, como o de Santa Gemma Galgani, a qual teve a constante companhia de seu Anjo protetor, com quem mantinha um trato familiar. Ela o via, conversava com ele, rezavam juntos, ele levava mensagens dela ao seu confessor, em



Um Anjo liberta São Pedro da prisão – Igreja de São Patrício, Massachussets, Estados Unidos



Roma, e até a admoestava quando ela se afastava da santidade.

E, não podemos esquecer do querido São Pio de Pietrelcina, dotado de muitos dons místicos e grande incentivador da devoção aos Anjos da Guarda. Em diversas ocasiões ele recebeu recados dos Anjos da Guarda de pessoas que, à distância, necessitavam de algum auxílio dele.

Muitos foram os santos que cultivaram devoção aos Anjos e se santificaram por meio deles. Dom Bosco por vezes foi defendido por seu Anjo que aparecia em forma de cachorro e tinha o apelido de “Grigio”; Domingos Sávio resgatou uma menina com a ajuda de seu

Anjo, mesmo sem saber nadar; São Benedito recrutava os Anjos em suas atividades na cozinha e muitas vezes foi ajudado.

Nossa Senhora: Rainha dos Anjos

Maria, a mais humilde das criaturas, misto de pureza, bondade, piedade, simplicidade e amor recebe a visita de São Gabriel. O grande Mensageiro de Deus A saúda: “*Ave, cheia de graça!*”, e revela o maior de todos os planos: Ela foi escolhida para ser a Mãe Virginal do Filho de Deus!



A graça que recebeu pela maternidade divina elevou-A tão acima de todas as outras criaturas, inclusive dos Anjos, que “*tornou-Se verdadeiramente Senhora de toda a Criação no momento em que Se tornou Mãe do Criador*”, como tão bem expressou São João Damasceno. E o Arcanjo Gabriel pode ser considerado o primeiro arauto da dignidade real de Maria.

O Homem-Deus, por ser seu Filho, sujeitou-Se à autoridade dessa humilíssima Rainha. Aquele que é o Soberano e Senhor da corte celestial, a quem os Anjos louvam e servem, submeteu-Se durante trinta anos à sua Mãe Santíssima.

Cumpre-se o plano da Redenção e, uma vez assunta ao Céu, Ela é definitivamente coroada Rainha dos Anjos e dos homens, Aque-la a quem até os demônios se submetem. E é ao auxílio d’Ela que devemos recorrer nos momentos de necessidade, porque Ela é, sobretudo, nossa Mãe.

“Que os Anjos me ajudem!”

Amanhã é meu aniversário e também o primeiro aniversário da morte do meu irmão. Custo a acreditar que já tenha passado um ano. Devagar, a dor vai diminuindo, a saudade toma uma forma diferente e aprendemos a

alimentar a esperança de um dia encontrar a pessoa que tanto amamos, na eternidade.

Posso dizer que passei um ano na companhia dos Anjos e aprendi coisas maravilhosas. Só Deus pode retribuir ao Pe. Antônio tudo o que ele fez pela minha família, e continuará fazendo, pois sei que não será fácil para eles separar-se de mais uma filha, agora, a única.

Depois de tudo o que passei e tudo o que aprendi neste ano, decidi que não quero continuar neste mundo. Por isso, sairei dele amanhã. Sei que, no começo, meus pais vão sofrer, mas aprendi também que o tempo cura todas as feridas. Amanhã, quando o sino do relógio da matriz bater, às 9 horas, estarei atravessando as grades da clausura do Convento das Carmelitas Descalças.

Conversei bastante sobre isso com o Pe. Antônio. A primeira vez que toquei neste assunto com ele foi no dia que falamos sobre os Anjos da Guarda e eu li as afirmações de alguns santos sobre esses nossos amigos tão queridos.

Naquele dia, eu senti que os Anjos amam com um amor sublime e desprendido. Um Anjo da Guarda se dedica exclusivamente ao seu protegido durante o tempo que ele viver. Nada mais o interessa a não ser louvar a Deus

e cuidar daquela alma que lhe foi destinada. Nada o distrai, nada o encanta, nada o leva a afastar-se.

Mesmo quando é rejeitado, quando é o Anjo da Guarda de um pecador impenitente, ele continua zelando, rezando, protegendo e tentando influenciar o seu tutelado.

É possível que até um pai e uma mãe desistam de seus filhos, mas, um Anjo jamais desistirá de seu protegido! Esse amor tocou tão profundamente o meu coração que me levou a desejar viver de uma forma que pudesse ser como um anjo para as pessoas que necessitam de ajuda.

Eu estava fazendo cursinho, me preparando para entrar na faculdade. Entretanto, depois desse “mergulho” no mundo angélico, nenhuma profissão me pareceu tão completa quanto a vida religiosa.

Contei primeiro ao Pe. Antônio e ele me ajudou a amadurecer a ideia e discernir com segurança. Só então falei com meus pais. No início eles estranharam um pouco, porém, diante da minha convicção e entusiasmo, eles foram aceitando.

O Pe. Antônio ajudou nisso também. Ele nos explicou que muitas famílias tentam impedir os filhos de seguirem a vocação religiosa achando que vão perdê-los, mas que isso é um

engano, pois um filho religioso, uma filha religiosa sempre serão os filhos mais próximos de seus pais, ainda que fisicamente distantes.

Não tenho muitos amigos, apenas colegas de escola, e a reação deles foi de espanto e incredulidade. Alguns falaram o que parece mais óbvio: que estou fugindo da dor da morte do meu irmão; outros disseram que é uma “febre passageira” e que quando eu vir o rigor da vida no convento voltarei atrás. Um rapaz me disse: “O que você está fazendo não é justo! Você é bonita, deixe que as feias vão para o convento!”

Até meus professores tentaram me dissuadir. Um deles disse: “Não compreendo como uma jovem inteligente possa tomar uma decisão tão estúpida!” Só faltou dizer como aquele rapaz: “Deixe que as burras vão para o convento!” Como se a vocação religiosa é somente para aqueles que têm medo de fracassar nos desafios da vida no mundo!

Foram tantos comentários esdrúxulos que até me arrependi de ter contado a eles sobre a minha decisão.

Minha chateação passou quando uma senhora muito simpática, que trabalha na biblioteca da escola, me chamou, me deu um forte abraço e disse: “Graças a Deus ainda existem pessoas como você! Vá em paz, minha

filha! A Igreja precisa de jovens com essa coragem!” E, tirando seu Rosário do bolso, me disse: “Até o último dia da minha vida rezarei por você e por sua vocação!”

Não posso negar que a morte de meu irmão tenha contribuído para a minha decisão. Isso não significa que eu esteja indo para o convento porque ele morreu, mas a morte dele me ajudou a me aprofundar na fé, e o estudo que fiz sobre os Anjos, com o apoio do Pe. Antônio, despertou em minha alma um tão grande amor a Deus e à nossa querida Igreja Católica, que nos dá tantos ensinamentos preciosos, que só a entrega total de minha vida pode expressar esse amor de um modo concreto.

Que os Anjos me ajudem a ser uma boa esposa para meu querido Jesus e levá-Lo aos que mais necessitam de sua presença!



